



Escola Básica e Secundária Armando Côrtes-Rodrigues

Plano de Escola



2024/2027

Índice

Introdução.....	3
Caraterização da E.B.S. Armando Côrtes-Rodrigues	4
Denominação.....	4
História.....	4
As escolas da Unidade Orgânica	4
Caraterização do meio	5
Identidade da E.B.S. Armando Côrtes-Rodrigues	7
Patrono	7
Visão e Missão.....	7
Valores.....	8
Perfil do aluno	8
Prioridades de intervenção e linhas estratégicas	9
Diagnóstico Estratégico.....	9
Eixos de ação	11
Eixo I – Qualidade das aprendizagens dos alunos	11
Eixo II – Comunidade educativa e parceiros sociais.....	12
Eixo III – Organização e gestão escolar e formação docente e não docente.....	13
Organização administrativa da E.B.S. Armando Côrtes-Rodrigues.....	14
Regime de funcionamento.....	14
Assembleia de Escola	14
Conselho Executivo.....	15
Conselho Pedagógico	15
Conselho Administrativo.....	16
Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva	16
Serviço de Psicologia e Orientação.....	16
Comissão Coordenadora da Avaliação	16
Entidade Formadora.....	17
Acompanhamento e avaliação.....	17
Anexos	19
Aprovação	20

Introdução

O Plano de Escola (PE) é por definição, conforme Decreto Legislativo Regional n.º 19/2023/A, de 31 de maio de 2023, o documento único de cada unidade orgânica (UO) que consagra o planeamento, a monitorização e avaliação da sua missão estratégica educativa, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para a duração do seu mandato.

O presente Plano de Escola reporta-se ao triénio 2024-2027 e, estruturalmente, pretende agregar os diferentes documentos estratégicos e organizacionais de natureza diversa da UO, sendo que os documentos de cariz anual serão introduzidos como anexos, pela sua natureza transitória.

Este Plano de Escola constitui a expressão da vontade da comunidade educativa, definindo-se objetivos operacionalizáveis e linhas de ação, com vista à clarificação e comunicação da missão da escola, no quadro da autonomia pedagógica, curricular e cultural.

Criando uma visão global de escola, motivadora e interessante, onde a comunidade se reveja, pretende-se levar todos os intervenientes a uma melhor interiorização das bases do que se espera para a sua ação.

As informações acerca dos procedimentos e das práticas dos diversos intervenientes no processo educativo que não constam deste documento estarão presentes no Regulamento Interno.

Caraterização da E.B.S. Armando Côrtes-Rodrigues

Denominação

Denominação: Escola Básica e Secundária Armando Côrtes-Rodrigues

Morada: Rua Vila do Porto, 9680-186, Vila Franca do Campo, São Miguel

Telefones: 296 539 270 / 296 582 661

E-mail: ebs.armandocortesrodrigues@edu.azores.gov.pt

História

A Escola Básica 2, 3 de Vila Franca do Campo nasceu em 29 de outubro de 1984 e em 2004/2005 integrou o pré-escolar e 1.º ciclo, assim como incluiu o Ensino Secundário, tendo sido criada a Unidade Orgânica pelo Decreto Regulamentar Regional nº 18/2004/A, de 7 de junho.

Por Despacho emitido pela Secretaria Regional da Educação e Cultura em 19 de março de 2019, a escola passou a denominar-se Escola Básica e Secundária Armando Côrtes-Rodrigues (EBSACR). Em 29 de outubro do mesmo ano, dia do aniversário da escola, realizou-se a sessão solene de atribuição da nova denominação.

A Escola Básica e Secundária de Vila Franca do Campo, agora Escola Básica e Secundária Armando Côrtes-Rodrigues, foi criada pelo Decreto Regulamentar Regional n.º 18/2004/A, de 7 de junho e engloba três estabelecimentos de ensino destinados a albergar a educação pré-escolar e o 1.º ciclo e outro para alunos dos restantes níveis e modalidades de ensino.

As escolas da Unidade Orgânica

A Escola Básica e Secundária Armando Côrtes-Rodrigues está sediada na freguesia de São Miguel, no centro do Município de Vila Franca do Campo, onde funcionam os 2.º e 3.º ciclos e secundário.

Os núcleos da educação pré-escolar e do 1.º ciclo, desde 1994, têm as atuais denominações e encontram-se assim distribuídos:

Água d' Alto – EB1/JI Francisco de Medeiros Garoupa;

São Pedro - EB1/JI Padre Manuel Ernesto Ferreira;



São Miguel - EB1/JI Professor António dos Santos Botelho.



EB1/JI Francisco de Medeiros Garoupa



EB1/JI Padre Manuel Ernesto Ferreira



EB1/JI Professor António dos Santos Botelho

Caraterização do meio

Vila Franca do Campo, concelho situado na costa sul da ilha de São Miguel, possui uma tradição histórica de cinco séculos. Tem uma área geográfica de 78 km², albergando uma população, em 2021, de 10 323 habitantes.

O concelho é constituído por seis freguesias, a saber (de ocidente para oriente): Água d'Alto (1656 habitantes), São Pedro (1380 habitantes), São Miguel (2486 habitantes), Ribeira Seca (1005 habitantes), Ribeira das Tainhas (640 habitantes) e Ponta Garça (3156 habitantes). Comparando os censos 2011 e 2021 pode constatar-se uma redução de 8,1% da população residente. Esta redução ocorreu sobretudo nas faixas etárias inferiores a vinte e quatro anos.



Concelho de Vila Franca do Campo

A Escola Básica e Secundária Armando Côrtes-Rodrigues insere-se numa comunidade com fortes e largas tradições rurais, assumindo, deste modo, o setor primário um lugar de destaque na economia e ocupação da maior parte da população do concelho. A agropecuária é a atividade predominante, consubstanciada essencialmente na criação do gado bovino. A pesca, apesar de ser uma atividade importante, ocupa, cada vez mais, um número reduzido de munícipes de Vila Franca do Campo – embora possua um porto de pescas com movimento significativo na região.

O setor terciário é o que surge em segundo lugar na ocupação laboral da população vila-franquense. Nos serviços oferecidos pelo município, o turismo assume cada vez mais um papel proeminente devido à sua pureza ambiental, abundância de praias, valor gastronómico, pureza arquitetónica das suas casas, igrejas e conventos e as crescentes estruturas físicas edificadas para acolhimento de turistas.

O setor secundário cinge-se quase que exclusivamente à indústria conserveira de peixe, absorvendo um número muito reduzido da população do concelho. Coexistem algumas indústrias familiares com pouca expansão, que se distribuem por pequenos centros de transformação de matérias-primas (panificação, fabrico de doçaria típica local, carpintaria, etc.). O artesanato, outrora bastante importante na economia de Vila Franca do Campo, encontra-se atualmente numa fase pouco significativa de produtividade, havendo, todavia, núcleos isolados de olaria e uma cooperativa que desenvolve trabalhos em tecelagem, folha de milho, escama de peixe e bordados regionais.

O nível de escolaridade da população de Vila Franca do Campo tem vindo a aumentar, estando os níveis mais elevados de escolaridade a registar aumentos significativos.

Ano	Escolaridade					
	1.º Ciclo incompleto	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário	Superior
2001	26,4%	35,9%	16,9%	12,1%	5,6%	3,0%
2011	15,0%	32,3%	20,9%	16,3%	8,8%	6,6%
2021	16,6%	25,9%	17,5%	15,7%	15,9%	8,4%

Índice de escolaridade da população de Vila Franca do Campo Fonte: PORDATA

Identidade da E.B.S. Armando Côrtes-Rodrigues

Patrono

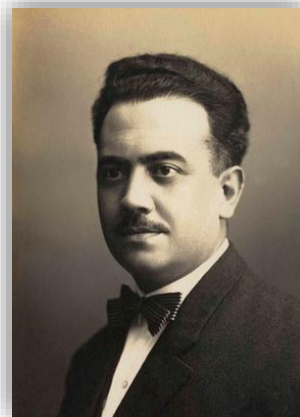
O patrono da Unidade Orgânica, Armando Côrtes-Rodrigues, nasceu em Vila Franca do Campo a 28 de fevereiro de 1891 e faleceu em Ponta Delgada, a 14 de outubro de 1971.

É autor de uma obra multifacetada que abrange a poesia, o teatro, a investigação e a crónica.

A ida para Lisboa, para cursar românicas, levou-o a conhecer Fernando Pessoa e a fazer parte do grupo do Orpheu. Colaborou nos primeiros números da revista com o mesmo nome, assinando sob o pseudónimo Violante de Cysneiros.

Regressou aos Açores em 1917, ingressando na carreira docente, nos liceus de Ponta Delgada e Angra do Heroísmo.

Dedicou-se ao estudo da etnografia açoriana e a uma poética de pendor religioso. Os seus estudos etnográficos, para os quais efetuou importantes recolhas, centram-se na área da literatura oral e popular açoriana, das cantigas populares e dos adágios. Importante ativista cultural, participou em múltiplas iniciativas e instituições, sendo um dos sócios fundadores do Instituto Cultural de Ponta Delgada e dirigindo a publicação da revista «Insulana».



Visão e Missão

É **visão** da EBSACR consolidar-se como uma comunidade de aprendizagem sustentada em padrões de qualidade, promovendo uma cultura de oportunidade educativa ampla e exigente, respeitadora dos valores humanísticos, democráticos, éticos e solidários, assumindo como **missão** o desenvolvimento organizacional e educativo, balizado numa ação de coavaliação permanente, assente em práticas de avaliação contínuas e consistentes.

Por outro lado, a nossa UO pretende ser reconhecida como referência educativa pelas suas intervenções no desenvolvimento da comunidade onde se insere.

Desta forma, a visão educativa da UO é permitir a todos os alunos o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, que lhes possibilitem definir projetos de vida ajustados aos seus objetivos, interesses e vocações e, portanto, é missão da escola:

- Promover a capacidade de adaptação a novos contextos, preparando os discentes para atualizar conhecimentos e desempenhar novas funções;
- Promover a autonomia e a responsabilidade;
- Desenvolver nos alunos a cultura científica que lhes permita compreender, tomar decisões e intervir na sociedade;
- Promover o respeito pelo exercício da cidadania e pela solidariedade.

Valores

A Escola Básica e Secundária Armando Côrtes-Rodrigues rege-se pelos valores definidos no perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória:

- Cidadania e participação;
- Curiosidade, reflexão e inovação;
- Excelência e exigência;
- Liberdade;
- Responsabilidade e integridade.

Perfil do aluno

Para além do estipulado na legislação em vigor, em particular o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), a Escola Armando Côrtes-Rodrigues deve promover o ambiente e os meios necessários para que os seus alunos se assumam como indivíduos:

- Curiosos, críticos e criativos;
- Comunicadores, usando diferentes línguas e linguagens;
- Mobilizadores de conhecimentos para resolver problemas;
- Física, mental, social e afetivamente equilibrados.

Prioridades de intervenção e linhas estratégicas

Diagnóstico Estratégico

Em termos de análise interna, optou-se por rastrear os documentos e relatórios efetuados aos mais diversos níveis: inquéritos aplicados a alunos, a docentes e a encarregados de educação; avaliação dos últimos projetos educativos, de forma a identificar os principais pontos fortes e áreas a melhorar.

Este diagnóstico não se esgota no momento em que é registado, deve antes ser entendido como um ponto de partida, sendo o percurso escolhido em função de permanentes diagnósticos e novos desafios que surjam, orientados pelos princípios orientadores aqui definidos.

Tendo em atenção a aplicação dos inquéritos supramencionados, o estudo estatístico efetuado permite priorizar as respostas às questões apresentadas no questionário, de acordo com o descrito a seguir.

Condições externas adversas para que a escola cumpra a sua função educativa:

- Baixa escolaridade das famílias e baixas expectativas em relação à escola como meio de transformação social;
- Excesso de burocracia que em nada favorece o processo de ensino;
- Famílias com poucos recursos económicos, culturais e sociais;
- Reduzido interesse e envolvimento dos encarregados de educação no processo educativo dos educandos e nas atividades desenvolvidas na escola;
- Reduzido financiamento para a escola;
- Programas curriculares em constante mudança;
- Desvalorização social do pessoal docente e não docente;
- Programas curriculares não adequados ao desenvolvimento cognitivo dos alunos;
- Falta de meios humanos dos quadros docentes e pessoal da ação educativa (assistentes operacionais).

Condições externas favoráveis para que a escola cumpra a sua função educativa:

- Estreita colaboração com autarquia e juntas de freguesia;
- Existência de parcerias e protocolos com entidades externas;
- Contributo da comunidade local em atividades escolares;
- Contacto de proximidade e conhecimento entre as pessoas;
- Reconhecimento da importância e do papel da Unidade Orgânica;
- Entidades culturais e desportivas que promovam a formação dos alunos.

Condições internas adversas para que a escola cumpra a sua função educativa:

- Alunos pouco empenhados e com pouco envolvimento e responsabilidade no processo de ensino-aprendizagem;
- Discentes pouco autónomos na busca do conhecimento;
- Alunos com interesses divergentes dos escolares;
- Discentes com dificuldades e inibição na expressão oral;
- Indisciplina;
- Alunos com dificuldades no domínio da leitura;
- Poucas atividades experimentais no ensino básico;
- Material informático desatualizado ou em falta.

Condições internas favoráveis para que a escola cumpra a sua função educativa:

- Competência do trabalho docente;
- Quadro docente estável;
- Capacidade das lideranças;
- Eficiência do pessoal de ação educativa;
- Aposta na diversificação da oferta formativa;
- Incremento da diversificação da oferta extracurricular;
- Eficácia da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, a qual constitui um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem e à inclusão.

Eixos de ação

Assim sendo, a escola prevê focar a sua atividade em três eixos, definindo, para cada um, objetivos que considera prioritários, sinalizando linhas de ação que podem ajudar a atingi-los. Vários instrumentos permitem materializar essas linhas de ação, estando presentes no próprio Plano de Escola e no Regulamento Interno da Unidade Orgânica.

Eixo I – Qualidade das aprendizagens dos alunos

Objetivos	Linhas de ação
<p>Valorizar uma cultura de cidadania e de participação.</p> <p>Promover o diálogo, o respeito pela diferença e a tolerância.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar a participação dos alunos em atividades em diferentes contextos. • Realizar assembleia de alunos. • Estimular o debate de ideias. • Promover atividades de interação entre alunos de diferentes níveis de ensino. • Fomentar a participação dos alunos na elaboração dos documentos estruturantes da escola. • Incentivar as estruturas de alunos a uma participação ativa nos órgãos escolares. • Sensibilizar para a participação em atividades escolares de solidariedade social, clubes/ateliers/programas de intercâmbio.
<p>Valorizar e promover o bem-estar, a saúde e o ambiente.</p> <p>Promover a inteligência emocional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Adotar comportamentos e iniciativas que incidam sobre as boas práticas ambientais. • Sensibilizar para a prevenção de comportamentos de risco. • Incentivar hábitos de vida saudável. • Promover sessões em parceria com a saúde escolar. • Implementar programas de desenvolvimento de competências socioemocionais. • Incrementar estratégias de superação à inibição. • Estimular a participação em atividades de índole cultural e desportivas. • Desenvolver a sensibilidade estética e artística.
<p>Valorizar e promover o pensamento crítico e criativo.</p> <p>Desenvolver responsabilidade e autonomia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover momentos de trabalho autónomo em contexto de sala de aula. • Proporcionar momentos de reflexão e discussão. • Aumentar a frequência dos momentos de coavaliação. • Aplicar o reforço positivo e elogio. • Desenvolver o projeto de Tutoria. • Alargar o programa de orientação vocacional.

Melhorar a competência da oralidade/expressão oral.	<ul style="list-style-type: none"> • Facultar espaços de leitura e interpretação de informação em diferentes formatos. • Fomentar a expressão oral em variados contextos/instrumentos.
Promover a curiosidade.	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar iniciativas que visem a abertura a novas realidades. • Proporcionar, no âmbito do processo ensino-aprendizagem, momentos/iniciativas/assuntos de interesse local, mas, também, global/internacional.
Melhorar os resultados escolares, refletindo aprendizagens essenciais.	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar a avaliação formativa em diferentes contextos e diversificando os instrumentos de aprendizagem e avaliação. • Aplicar mecanismos que suavizem a transição entre ciclos. • Implementar estratégias de diferenciação pedagógica/formas de apoio/iniciativas de aprendizagem/boas práticas. • Diversificar e consolidar a oferta formativa. • Melhorar, anualmente, as médias dos exames nacionais da UO. • Aumentar a percentagem de alunos que concluem o ensino secundário. • Aumentar o número de alunos com sucesso a todas as disciplinas. • Continuar a aumentar de forma sustentável os resultados positivos nas disciplinas de Matemática e Português.

Eixo II – Comunidade educativa e parceiros sociais

OBJETIVOS	LINHAS DE AÇÃO
<p>Valorizar o papel da escola.</p> <p>Potenciar a projeção da escola na comunidade educativa.</p> <p>Fortalecer a interação da escola com o meio.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar os canais de comunicação com os pais e encarregados de educação, potenciando a utilização das novas tecnologias. • Promover a participação dos pais e encarregados de educação em atividades/iniciativas desenvolvidas pela escola. • Estimular a realização de iniciativas que reflitam a identidade cultural da comunidade educativa. • Potenciar os recursos humanos, materiais e outros, da comunidade educativa e parceiros na atividade recreativa, cultural, didática e pedagógica da escola. • Assegurar a participação efetiva dos representantes dos pais e encarregados de educação nos órgãos escolares. • Incentivar os encarregados de educação (mesmo Conselho de Turma) a estabelecer contactos periódicos entre si.

Eixo III – Organização e gestão escolar e formação docente e não docente

Objetivos	Linhas de ação
<p>Proporcionar formação à comunidade educativa.</p> <p>Fomentar o trabalho sistemático em equipa.</p> <p>Potenciar as vias de comunicação entre os intervenientes educativos, privilegiando as novas tecnologias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar formação presencial ou à distância síncrona e/ou assíncrona aos intervenientes da comunidade educativa. • Ampliar a formação científica específica/didática, tecnológica e pedagógica em sede de entidade formadora da escola. • Desenvolver formas de trabalho em equipa, visando a articulação entre ciclos e disciplinas e a reflexão conjunta sobre a prática/ação pedagógica. • Reforçar os meios de divulgação e comunicação da informação.

Organização administrativa da E.B.S. Armando Côrtes-Rodrigues

Regime de funcionamento

Diurno

Semestral

Assembleia de Escola

Cargo	Nome
Presidente da Assembleia de Escola	Susete Paula Freitas Andrade Benevides
Docente	Carlos dos Santos Rodrigues
Docente	Paula Alexandra Louro Sousa Pereira Vieira
Docente	José Manuel da Silva Pontes
Docente	Joana Gamito Canhão
Docente	Nuno Miguel Morgado Martins
Docente	Mário Rui Leite Pereira Gonçalves
Docente	Paulo Jorge Lopes Ferreira
Docente	Maria da Conceição Melo de Figueiredo
Docente	João Manuel Lopes Teixeira
Representante do Pessoal de Ação Educativa	A indicar anualmente (Anexo 7)
Representante do Pessoal de Ação Educativa	A indicar anualmente (Anexo 7)
Presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação	Bruno Miguel Arruda Machado
Representante dos Pais e Encarregados de Educação	A indicar anualmente (Anexo 7)
Representante dos Pais e Encarregados de Educação	A indicar anualmente (Anexo 7)
Representante dos Pais e Encarregados de Educação	A indicar anualmente (Anexo 7)
Presidente da Associação de Estudantes	A indicar anualmente (1) (Anexo 7)
Representante dos alunos do ensino secundário	A indicar anualmente (Anexo 7)
Representante da Câmara Municipal de Vila Franca do Campo	Ricardo Manuel de Amaral Rodrigues
Representante do Serviço de Psicologia e Orientação	Bruna Manuela Rodrigues Batista
Representante do Centro de Saúde de Vila Franca do Campo	Sílvia Mónica Fontes Guerreiro
Representante da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Vila Franca do Campo	Rute da Conceição Carreiro dos Santos
Representante da Polícia de Segurança Pública	João Miguel Fevereiro Regino

(1) Tem assento na Assembleia de Escola o Presidente da Associação de Estudantes, quando aluno do Ensino Secundário.

Conselho Executivo

Cargo	Nome
Presidente	Luís Filipe Jacinto Veríssimo
Vice-Presidente	Sandra Helena Dias Tavares Reis
Vice-Presidente	Zilda Maria Alves Teixeira
Assessor	Marilene Edite Borges Noronha Novo

Conselho Pedagógico

Cargo	Nome
Presidente do Conselho Pedagógico Coordenador do Departamento de Português	Célia da Conceição Aguiar Furtado
Presidente do Conselho Executivo	Luís Filipe Jacinto Veríssimo
Coordenador do Departamento do Pré-Escolar e 1.º Ciclo	Sandra Maria Santos Medeiros Silveira Matos
Coordenador do Departamento de Línguas Estrangeiras	Ana Paula Furtado Rebelo Rodrigues
Coordenador do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia	Paulino Manuel Abreu Pereira
Coordenador do Departamento de Matemática	Susete Paula Freitas Andrade Benevides
Coordenador do Departamento de Ciências Experimentais *	Vítor Manuel Góis Mordido
Coordenador do Departamento de Educação Física	Paulo Jorge Aguiar Videira
Coordenador do Departamento de Educação Artística e Tecnológica	Joana Gamito Canhão
Coordenador da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva	Mafalda Sofia Gaspar Gomes Azevedo
Coordenador dos cursos PROFIJ	Elisa Rosário Carvalho Cabral
Presidente da Comissão Coordenadora da Avaliação	Ana Cristina Nicolau Ponte
Representante dos Coordenadores de Núcleo	Ana Justina Alves Esteves Couto Ferreira
Coordenador do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)	Bruna Manuela Rodrigues Batista
Presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação	Bruno Miguel Arruda Machado
Presidente da Associação de Estudantes	A indicar anualmente (Anexo 7)
Representante dos alunos do Ensino Secundário	A indicar anualmente (Anexo 7)

*Designação do Departamento de Ciências Experimentais e Tecnologias a partir do ano letivo 2025-2026.

Conselho Administrativo

Cargo	Nome
Presidente do Conselho Executivo	Luís Filipe Jacinto Veríssimo
Vice-Presidente do Conselho Executivo	Zilda Maria Alves Teixeira
Coordenadora Técnica	Maria da Conceição Frias Santos

Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

Cargo	Nome
Coordenadora da EMAEI Docente especializada	Mafalda Sofia Gaspar Gomes Azevedo
Vice-presidente do Conselho Executivo	Sandra Helena Dias Tavares Reis
Representante do pré-escolar	Anabela Maria Luísa Pereira Medeiros
Representante do 1.º ciclo	Maria Filomena Oliveira Marchante Vasconcelos Cravinho
Representante do 2.º ciclo	Carlos dos Santos Rodrigues
Representante do 3.º ciclo	Lino Filipe Pereira Bettencourt
Psicóloga	Bruna Manuela Rodrigues Batista

Serviço de Psicologia e Orientação

Cargo	Nome
Coordenadora do SPO Psicóloga	Bruna Manuela Rodrigues Batista
Psicóloga	Joana da Conceição Costa Moniz
Terapeuta da Fala	Nina Marisa Vieira Tavares
Terapeuta da Fala	Gina Duarte Costa Rodrigues
Psicomotricista	Diana Margarida Sousa Borges

Comissão Coordenadora da Avaliação

Cargo	Nome
Presidente	Ana Cristina Nicolau da Ponte
Representante do ensino pré-escolar e 1.º ciclo	Tânia Margarida Rocha Amaral Melo
Representante do ensino pré-escolar e 1.º ciclo	Paula Barbosa Mesquita
Representante do 2.º ciclo	Maria da Conceição Rego Martins do Vale
Representante do 3.º ciclo	Joana Barbosa Ribeiro Pinto

Entidade Formadora

Cargo	Nome
Coordenador da Entidade Formadora	Eulália Margarida Santos Batista
Presidente do Conselho Executivo	Luís Filipe Jacinto Veríssimo
Presidente do Conselho Pedagógico	Célia da Conceição Aguiar Furtado

Acompanhamento e avaliação

Este documento, fundamental e estruturante, deve ser tido em consideração em todas as atividades e projetos que sejam desenvolvidos na EBSACR. Assim, o processo de autoavaliação e consequente reflexão deverá permitir que sejam tomadas decisões quanto ao desenvolvimento de atividades/projetos e à implementação de metodologias e boas práticas, tendo, sempre, presente a visão, a missão e as linhas de orientação estratégica existentes neste documento. Este processo poderá, na sequência de uma análise crítica dos resultados obtidos na sua autoavaliação, eventual e naturalmente, exigir um reajustamento deste documento.

A avaliação do PE permitirá obter informação sobre:

- o impacto do PE na comunidade educativa;
- o grau de consecução dos objetivos estabelecidos;
- a forma como os documentos da Unidade Orgânica contribuíram para concretizar os objetivos inscritos no PE;
- os obstáculos à sua concretização para que se possa delinear estratégias de superação;
- os ajustamentos ou alterações a efetuar.

A avaliação será feita numa perspetiva de verificação da eficácia do projeto e de avaliação contínua, ao longo do seu período de vigência, preferencialmente no final de ano, permitindo reformulações pontuais.

No final do triénio, proceder-se-á à elaboração da avaliação final, a qual servirá de referência para a elaboração do Plano de Escola para o ciclo seguinte. Como o Plano de Escola assenta em parâmetros de eficácia, coerência, pertinência e divulgação de boas práticas, só é possível verificar se este obedece a esses parâmetros através de uma avaliação qualitativa e quantitativa realizada periodicamente.

A avaliação qualitativa focar-se-á na análise de dados diversos:

- A eficácia dos planos de ação ou projetos e das medidas implementadas;
- O balanço da execução / avaliação das atividades realizadas;
- A quantidade e qualidade das parcerias e protocolos estabelecidos com entidades externas.

A avaliação quantitativa basear-se-á na análise da avaliação sumativa interna e externa.

Anexos

Anexo 1 - Organização curricular

Anexo 2 - Critérios Gerais de Avaliação

Anexo 3 - Perfis de aprendizagens específicas

Anexo 4 - Plano Anual de Atividades

Anexo 5 - Estratégia de Educação para a Cidadania

Anexo 6 – Representantes das turmas (Diretor de Turma, Secretário, Delegado de Turma e Representante dos Encarregados de Educação)

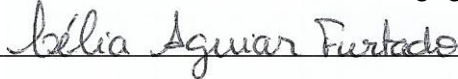
Anexo 7 – Representantes do Pessoal da Ação Educativa, dos Encarregados de Educação, dos Alunos do Ensino Secundário e da Associação de Estudantes nos órgãos de gestão.

Aprovação

Elaboração pelo Conselho Pedagógico

Vila Franca do Campo, 09 de janeiro de 2025

A Presidente do Conselho Pedagógico



Célia da Conceição Aguiar Furtado

Parecer positivo do Conselho Executivo

Vila Franca do Campo, 09 de janeiro de 2025

O Presidente do Conselho Executivo

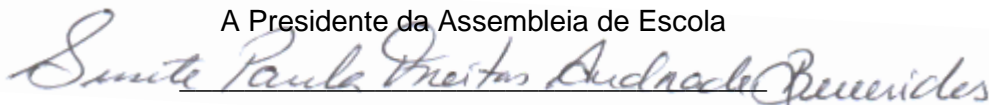


Luís Filipe Jacinto Veríssimo

Aprovação do Plano de Escola pela Assembleia de Escola

Vila Franca do Campo, 6 de fevereiro de 2025

A Presidente da Assembleia de Escola



Susete Paula Freitas Andrade Benevides